

Objetivos do capítulo

- Reconhecer a África como um continente de grande diversidade étnica e cultural.
- Compreender aspectos representativos da dinâmica demográfica africana, como taxas de fecundidade, crescimento demográfico e perfil etário.
- Identificar os principais fluxos migratórios que ocorrem dentro e fora do continente africano, reconhecendo os condicionantes associados a essa movimentação.
- Compreender a distribuição da população africana no continente, especialmente com base na densidade demográfica e na população urbana.

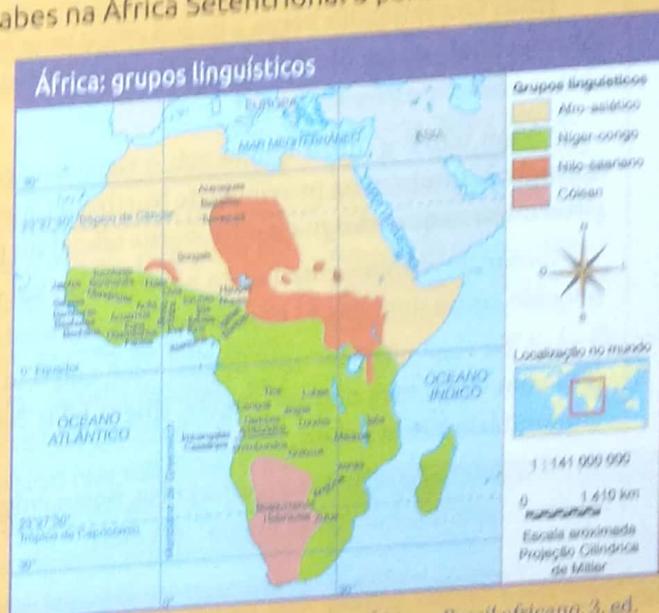
Diversidade étnica

O continente africano é conhecido como o berço da humanidade, pois foi o lugar onde, há milhões de anos, surgiram os primeiros humanos e seus antepassados, que de lá migraram para o restante do mundo.

Por ocuparem por muito tempo o mesmo território, as populações africanas se adaptaram melhor aos ambientes; como consequência, a África é o continente do mundo com a maior variação genética. Assim, vários povos diferentes habitam a África e eles têm uma grande quantidade de variações morfológicas: diferentes tons de pele, estaturas, formatos de rosto, etc. Por isso, não é possível dizer que exista uma raça africana, mas um conjunto bastante variado de etnias que compartilham o mesmo continente, cada uma delas caracterizada por hábitos, língua, religião e história comuns.

Além disso, ao longo da história da África, ocorreram inúmeros movimentos migratórios internos e externos, que contribuíram ainda mais para a heterogeneidade dos povos nativos. Um exemplo disso é a chegada de povos árabes na África Setentrional a partir do século VII, que também contribuíram para a variação genética e cultural de parte do continente. E ainda os colonos europeus, como holandeses e alemães (denominados bôeres), que se estabeleceram na África do Sul, no século XVII, e cujos descendentes constituem a população africânder.

Refletindo essa diversidade étnica, estima-se que existam cerca de 2 mil grupos etnolinguísticos na África, o que representa aproximadamente um terço das línguas faladas no mundo. Essas línguas podem ser agrupadas em quatro grupos: níger-congo (Sudão), nilo-saariano, afro-asiático e cóisan, como mostra o mapa ao lado.



Fonte: MELLO E SOUZA, Marina de. *África e Brasil africano*, 3. ed. São Paulo: Ática, 2013. Adaptação.

18 De acordo com a teoria, a África do Sul é formada de "ilhas de brancos" (qual é o sentido desta expressão?)

Elas são as áreas onde os brancos vivem, e as áreas onde os negros vivem.

19 África do Sul

20 Qual a relação de causa e efeito entre a língua falada por um povo e o conceito de nação, das fronteiras e do território de um país?

Essa relação é de causa e efeito. A língua falada por um povo é um elemento importante para a formação de um conceito de nação, das fronteiras e do território de um país. A língua falada por um povo é um elemento importante para a formação de um conceito de nação, das fronteiras e do território de um país.



Apartheid

Na África do Sul, em razão da dominação colonial, os idiomas dos colonizadores se impuseram e se tornaram a língua falada pela maior parte da população. Entretanto, na África, existem muitos idiomas, que refletem a pluralidade étnica do continente. Em vários países, eles são considerados línguas oficiais ao lado dos idiomas dos antigos colonizadores, como na África do Sul. No entanto, nesse país, a convivência entre povos e idiomas diferentes nem sempre ocorreu de maneira pacífica.

A região da África do Sul foi primeiramente colonizada por holandeses (bôeres), em meados do século XVII; depois, a partir do século XIX, por ingleses.

Sob a supremacia inglesa, em 1910, foi criada a União da África do Sul e, em 1913, houve a decretação do Ato das Terras Nativas, lei que institucionalizava a desigualdade social no acesso às terras e a discriminação racial, já existente na prática. Foram delimitadas áreas onde os negros poderiam circular livremente, ficando 87% do território sob absoluto domínio branco.

Em 1948, subiu ao poder o Partido Nacional, representante dos descendentes de holandeses. Em 1961, o partido rompeu com a coroa britânica e fundou a nova república. Desde então, o regime de segregação (**apartheid**) só tenderia a se ampliar.

Em 1959, as áreas já delimitadas para os negros se tornaram mais numerosas e ganharam independência, dando origem aos bantustões, que foram a expressão mais visível da política de "desenvolvimento separado", instituída pelo Partido Nacional. Nesses lugares, desprovidos de infraestrutura adequada, os negros eram distribuídos de acordo com sua etnia, que era classificada de modo arbitrário por **etnógrafos** brancos. Os negros trabalhavam como mão de obra barata para as grandes fazendas, que pertenciam aos africanos.

Foi um regime político caracterizado por tratar os brancos como uma classe privilegiada, distinta das demais etnias do país. Este regime predominou na África do Sul de 1948 a 1993 e, pela discriminação injusta entre etnias, o país sofreu pressões internacionais e boicotes de outros países, a fim de reverter essa política, o que ocorreu em 1994.



etnógrafos pesquisadores especializados em Etnografia, ciência que estuda o comportamento, a cultura e os valores de um povo.

No caso dos bantustões, a estratégia era agregar as lideranças para tê-las como colaboradoras dos brancos. Nesse momento, os dois principais partidos representantes dos negros – o Congresso Nacional Africano (CNA), surgido em 1913 como resposta ao ato segregacionista inglês, e o Inkhata (partido dos zulus) – iniciaram uma política de oposição sistemática ao governo.  Sugestão de abordagem do conteúdo.

Em 1960, o CNA foi considerado um partido ilegal e, dois anos mais tarde, foi preso seu líder, Nelson Mandela, que ficou mais de 27 anos na prisão.

Os primeiros sinais de enfraquecimento do *apartheid*, assim como a pressão internacional sobre ele, ocorreram no início da década de 1980. Nesse período, o caráter autoritário e excludente da forte dominação étnica branca que ocorria no país passou a ser cada vez mais divulgado e conhecido mundialmente.

Desde então, várias leis segregacionistas passaram a ser revogadas, mas isso não amenizou a tensão entre brancos e negros. De 1985 a 1990, o governo foi obrigado a implantar no país o estado de emergência. Em 1990, o presidente eleito, Frederic de Klerk, tirou o CNA da ilegalidade e libertou Nelson Mandela. Simbolicamente, foi o início de novos tempos.

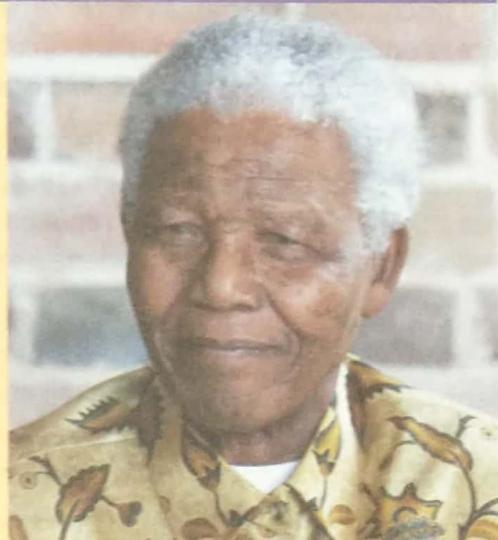
A forte tensão política e social e a luta entre dois partidos negros, CNA e Azapo, levaram a uma grande onda de violência por todo o país, principalmente em 1993. O controle da minoria branca deixou de existir na África do Sul em 1994, quando foram realizadas as primeiras eleições multirraciais no país, com Nelson Mandela vitorioso. No período em que Mandela governou (1994-1999), além de melhorias econômicas, o país se destacou internacionalmente por ter garantido a paz, pois ele pacificou os setores mais radicais da sociedade sul-africana. Assim, apesar de ainda haver grande desigualdade social, a África do Sul é um exemplo de como superar os problemas sociais envolvendo rivalidades étnicas.



curiosidade

Nelson Mandela

Como um dos líderes do movimento de resistência, Nelson Mandela (1918-2013) organizou, na década de 1950, a campanha de desobediência civil. Em 1964, em virtude de sua liderança, ele foi condenado à prisão perpétua com trabalhos forçados. Foi solto em 1990 por causa da pressão internacional e da política no país. Em 1994, ele se tornou o primeiro presidente negro da África do Sul, na primeira eleição multirracial realizada no país. Faleceu no dia 5 de novembro de 2013, causando comoção no mundo inteiro, por causa de sua liderança e busca incessante pela paz.

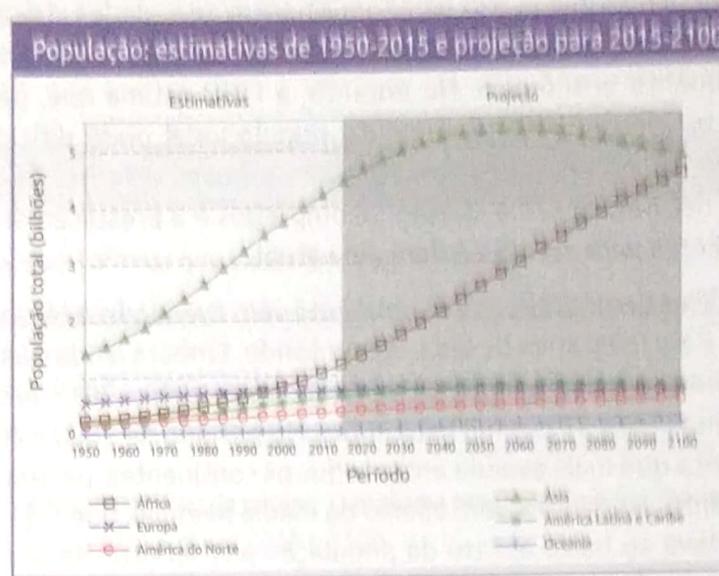


Nelson Mandela, uma das principais personalidades do século XX. Londres, 2006

©Shutterstock/Alesia Plerdomenco

Características demográficas

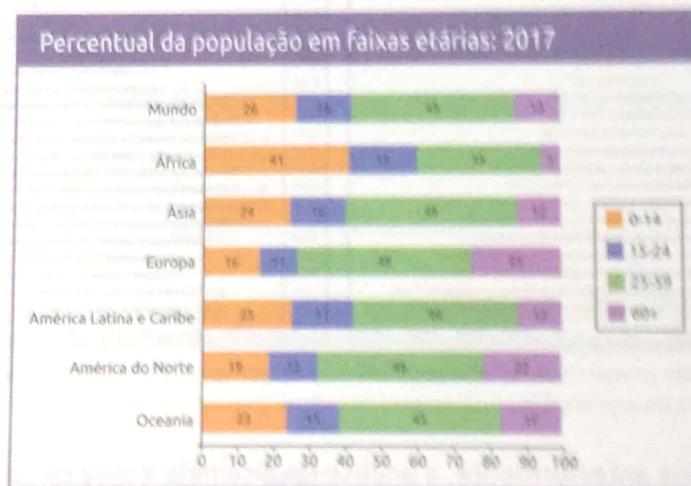
A África é o segundo continente mais populoso do mundo, com cerca de 1,3 bilhão de habitantes, e o que tem a maior taxa de crescimento populacional do planeta. Estima-se que a população da África Subsaariana deverá dobrar até 2050.



Fonte: UN. *World population prospects: demographic profiles, 2017*.
Disponível em: <https://population.un.org/wpp/Publications/Files/WPP2017_Volume-II-Demographic-Profiles.pdf>.
Acesso em: 23 out. 2019.

Um dos fatores que mais influenciam o crescimento populacional na África são as altas taxas de fertilidade. Dos 22 países com as maiores taxas de fertilidade do mundo, 20 são africanos. A mais alta taxa de fertilidade do mundo é a do Níger, onde as mulheres têm, em média, sete filhos.

Observe, no gráfico a seguir, a estrutura etária da África.



Fonte: UN. *World population prospects: demographic profiles, 2017*.
Disponível em: <https://population.un.org/wpp/Publications/Files/WPP2017_Volume-II-Demographic-Profiles.pdf>. Acesso em: 23 out. 2019.

Como é possível observar, a população africana é a mais jovem do mundo: crianças e jovens menores de 15 anos compõem 41% da população (2017), e jovens de 15 a 24 anos representam 19%. Assim, esse contingente de jovens, mesmo que tenham menos filhos que a geração anterior, vão contribuir para a continuidade do crescimento populacional por muitos anos.

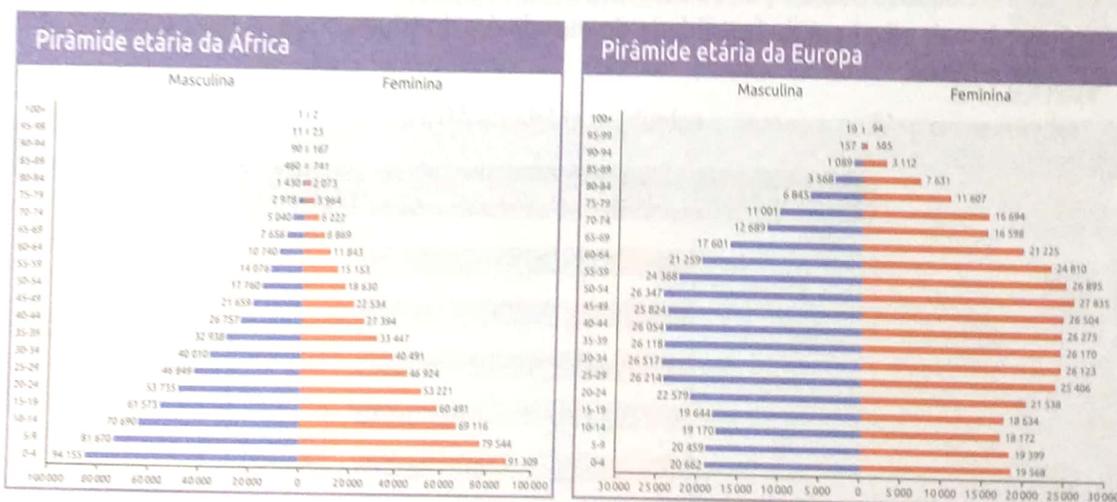
Uma grande população jovem traz vantagens para as sociedades africanas, pois significa que o número de pessoas economicamente ativas (de 15 a 64 anos) é maior, o que pode favorecer o crescimento econômico. No entanto, a ONU estima que, pelo baixo nível de desenvolvimento socioeconômico, o aumento populacional pode dificultar ainda mais a erradicação da pobreza. Isso porque haverá pressão sobre os sistemas de educação e saúde, sobre os recursos naturais, sobre a criação de empregos e a prestação de serviços básicos, que já são insuficientes para atender à demanda atual.

Mas alguns índices demográficos do continente vêm evoluindo: a taxa de mortalidade infantil está caindo, e a expectativa de vida, aumentando. Embora ainda seja considerada alta, a mortalidade infantil se reduziu significativamente entre 2000 e 2015, passando de 81 mortes por mil habitantes para 57 por mil habitantes. No período de 2000 a 2015, a expectativa de vida na África foi a que mais evoluiu entre todos os continentes: passou de 53,7 anos para 60,2 anos. No entanto, ainda está bem abaixo da média mundial, que é de 71 anos. Em grande parte, isso se deve ao baixo acesso da população aos serviços de saúde e saneamento, além de violência e epidemias.



Pirâmide etária

Observe a pirâmide etária do continente africano, à esquerda, e a do continente europeu, à direita.



Fonte: UN. *World population prospects 2019*: table population by age groups: male e table population by age groups: female. Disponível em: <<https://esa.un.org/unpd/wpp/Download/Standard/Population/>>. Acesso em: 24 out. 2019.

Como estudamos anteriormente, a análise da pirâmide etária de um país ou de uma região é capaz de refletir a dinâmica de sua população. Assim, nos países menos desenvolvidos, que têm maiores índices de natalidade e elevada expectativa de vida, a pirâmide costuma apresentar um formato clássico. É o caso do continente africano: uma base larga, que reflete a maior proporção de jovens na população, resultante dos elevados índices de natalidade; e